**Texto composto[[1]](#footnote-1) com as respostas de 18 moradores do Complexo de Favelas de Manguinhos (**entre os quais 8 são trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família do TEIAS (Território Integrado de Atenção a Saúde) Escola Manguinhos[[2]](#footnote-2), **o coletivo Mães de Manguinhos e mais 3 moradores do Jacarezinho**. Entre esses participantes 7 são conselheiros do Conselho Gestor Intersetorial (CGI)

Respostas dadas para as seguintes questões:

1)Qual é a principal coisa que a ENSP/Fiocruz deve fazer em relação a epidemia do novo coronavírus?

2)E nas favelas e periferias qual é a principal coisa que a ENSP/Fiocruz deve fazer em relação a epidemia do novo coronavírus?

**Complexo de Favelas de Manguinhos, Cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, América do Sul, América Latina, Continente Americano, Planeta Terra,**

**Pandemia do COVID -19 (Novo Coronavírus)**

**18/04/2020**

**😭 A situação é crítica**

Infelizmente a situação é crítica são casas pequeníssimas, cheias de crianças, as vezes com idosos acamados. Algumas com crianças especiais sem nenhuma atividade estando muito agitadas em casa...

A gente sabe do sacrifício que as pessoas que estão saindo para trabalhar estão tendo, mas a gente sabe também do desespero de quem está em casa porque é uma quarentena que não funciona nada.

Por exemplo, eu estou no grupo de risco, me descobri idosa. Estou temendo que no futuro todos os idosos vão ser demitidos e a gente precisa trabalhar. Eu tomei conhecimento de pessoas que estão na quarentena preocupadíssimos porque até o mês atrás ele era um idoso útil agora ele é idoso doente e as pessoas estão temendo perder o trabalho. Inclusive eu. Eu preciso do meu trabalho, entendeu?

É uma situação muito preocupante. Isso mexe muito com a nossa cabeça. A gente fica o tempo todo imaginando isso num país onde muitos idosos são quem arcam com as despesas da família porque os jovens não tem oportunidade de trabalho e muitas vezes eles sem trabalho constituem família e como eles não têm oportunidade quem segura esse jovem e sua família é o pai, a mãe, a avó.

Nesse momento os avós estão na quarentena, sem um tempo determinado, sem saber como vai viver. A gente fica assim muito preocupado com o nosso amanhã, com o nosso futuro, entendeu?

**Vai acontecer uma tragédia.**

Primeiramente o que a Fiocruz deveria fazer é dar equipamentos de segurança para os funcionários terceirizados ou não, liberar os funcionários que estão no grau de risco, terceirizados ou não, com garantias de que os empregos sejam mantidos junto com o salário.

Precisa aumentar o ambiente que está recebendo as pessoas porque ele é muito pequeno. No Centro de Saúde o local que está sendo feito hoje o atendimento já está ficando inadequado até para os profissionais e para a população também. O espaço está ficando pequeno pela quantidade de pessoas que está começando a aumentar. Porque não são só as pessoas da comunidade. Estão vindo pessoas de outros lugares. Sintomáticos que não deixam de ser atendidos.

A primeira coisa que a gente vai ter que fazer é o dever de casa com relação a saúde e a segurança do trabalhador com essa questão do equipamento de segurança. A máscara que os profissionais estão usando passa o aerossol. Ela não consegue proteger nem o profissional e nem o doente. Não está acontecendo fornecimento do equipamento de proteção da forma como deveria acontecer.

A quantidade de trabalhadores que estão sendo afastados o que nós temos em conta já são sete agentes comunitários de saúde. Isso significa quase 10% dos ACS que já foram infectados.

Os equipamentos não estão chegando em quantidade suficiente. Máscara a gente já recebe, as outras coisas não. O capote a gente usa quando está na resposta rápida examinando sintomático respiratório, mas quando a gente vai na visita domiciliar não sabe o que vai encontrar.

Não adianta nada a gente tentar atender a comunidade fazer alguma coisa para a comunidade se a gente não dá uma segurança estruturada para que os profissionais não sejam vetores. A gente trabalha com mínimo de equipamento. Eu sei que no Brasil, na saúde como um todo, está difícil mas a gente fica numa exposição muito grande porque só a máscara não protege dependendo do local que você esteja e dependendo do que você esteja fazendo seria necessário capote e aquela máscara transparente que estão fazendo a impressoras. Também seria interessante luvas quando fosse para comunidade. Vamos supor você vai fazer uma visita a um sintomático então todos da equipe tem que estar bem protegido para também não se contaminar e também para não contaminar os colegas quando chegar porque a gente não sabe o que vai encontrar.

É uma doença nova, amedrontadora e a falta de equipamentos causa pânico no profissional. Porque nós sabemos que a gente não pode se defender porque o coronavírus está no ar, mas o mínimo que a gente possa fazer para se proteger já dá um alívio. Um pouco de segurança, mesmo que seja falsa. Mas já dar uma segurança até mesmo para os pacientes.

A gente está exposto à morte ou carregando uma sentença esperando por um milagre para sobreviver. É cair no campo de guerra. Dá um fuzil e sem saber atirar. É Roleta Russa. Caímos no campo de guerra e é cada um por si. Vai acontecer uma tragédia.

**Ali nós somos exemplo!**

Se você chega assim sem proteção completa pode ter alguém que tem uma visão melhor e vai falar: “mas você está vindo para cá sem equipamento completo, será que você também não está transmitindo?” “  
As pessoas ainda não estão convencidas de que é uma doença grave que causa morte. Ela vendo um profissional de saúde sem equipamento vai dar menos ainda crédito ao que está sendo dito na mídia porque quem é o profissional não está transmitindo para ela a segurança. Vão falar assim: “poxa o agente de saúde não está tendo proteção, porque eu, comunidade, vou me proteger, vou me afastar, vou fazer diferente?”. Ali nós somos exemplo! Então para ser exemplo você tem que fazer da forma correta.

**Tenho uma crítica muito incisiva em relação ao papel da Fiocruz**

Eu sinceramente tenho uma crítica muito incisiva em relação ao papel da Fiocruz. É o centro do conhecimento do mundo, é o fazedor da Saúde, mas a única coisa que recebo direto no meu telefone é reclamação sobre o fato da Fiocruz não ter teste. Por que que a Fiocruz não tem teste? Porque no posto de saúde não está testando? Por que todo mundo tem que ficar em casa? Então, é muito complicado dizer o que a Fiocruz deveria fazer se ela já tem por sua missão produzir a saúde, né? Enfim, acho que é coisa para se pensar. De fato se rever o que se quer fazer de fato, né? É crítica ao governo, mas ao mesmo tempo, para atender o cunho político, acaba reproduzindo a mesma coisa, sabe? Ai..., eu nem quero falar sobre isso porque está difícil.

**Cadê o teste?**

Quanto mais rápido o teste, mais fácil e ágil vai ser o tratamento. Tivesse uma estratégia de como fazer a nós da população com qualquer sintoma ter direito ao teste de imediato quanto coronavirus era uma boa para todos nós da população porque aí a gente ia ficar de quarentena mas já sabia que era porque estava com vírus, mas não. Você torce espirra, tem febre, dor de cabeça, diarreia, vômito, vai no posto, vai na UPA... Cadê o teste? Não tem. A Fiocruz como uma instituição federal e de ponta poderia fazer com que a testagem para as pessoas com sintomas de covid pudesse ser maior, vemos que em alguns lugares pessoas estão pagando para fazer o teste e nas comunidades fica difícil o povo pagar, sei da dificuldade de encontrar testes para todos mas parece que para quem tem grana ser mais fácil.

Como a gente vai poder ficar de quarentena sem saber se está com o vírus ou não? Você pode estar com vírus ou não. Se você tiver com vírus, tudo bem, você está em quarentena. Isolado para não transmitir.

Precisa ter as estratégias para ter os testes e para quando chegar seja liberado para toda população. É mais um meio de controlar. Porque enquanto não houver um teste para toda população não tem controle para pandemia.

**A Fiocruz precisa ser a primeira em teste**

A Fiocruz deve providenciar de imediato os testes do corona vírus. Poxa gente... libera o teste! Tem que fazer a testagem da população como está sendo feito na Rocinha pela iniciativa privada. Sem teste você não tem diagnóstico. Você não tem número. Dá para ver que o que a iniciativa privada está fazendo ali é o que o poder público tinha que fazer desde o início. Tem que ter o teste!

Como você vai dizer um número na TV ou em qualquer lugar? Vai divulgar uma nota dizendo que milhares de brasileiros estão em observação? Não é assim não. Então você não sabe o que é? Então como é que você vai cuidar de uma coisa que você não sabe quem está ou quem não está contaminado? Se você faz o teste você trabalha com a prevenção. Isso é fundamental. É importante ter o teste. Ainda mais com um fabricante com certificado internacional como temos a Fiocruz em nosso território. Uma referência internacional. Não é possível que esses cientistas, esses estudiosos que estudam saúde há mais de 40 anos ...não é possível que não tenha como fazer o teste. Estão aí há tantos anos estudando saúde, como não tem? Claro que tem. É referência! Profissionais têm. Falta os insumos. Falta investimento. Esse povo não tem recurso, esse povo vai morrer. Precisamos de testes. A Fiocruz precisa ser a primeira em teste. Se fizer pesquisa e conseguir um teste dinâmico rápido como piloto mesmo ela vai exportar esse material ela vai ganhar muito mais notoriedade.

**Acabar com as subnotificações**

O mais significativo que a Fiocruz tem que fazer considero que é acabar com as subnotificações. Expor a ferida. Qual é o número real de funcionários infectados? Testar todos que trabalham na linha de frente para começar a história. Como que a gente vai deixar as pessoas que cuidam de nós adoecerem e morrerem junto com a gente? Não tem sentido isso. Isso não faz sentido.   
Profissional de saúde eu falo desde o povo da limpeza das unidades de saúde até a cabeça. É preciso dar transparência de quantos trabalhadores estão afastadas. Os funcionários da Saúde precisam estar em todas as manchetes, todos os jornais, internet. Alguém vai ter que tomar providência nesse país para resolver.

**Possibilitar à comunidade o acesso a máscaras**

Também deveria possibilitar à comunidade o acesso a máscaras e os meios que possam ajudar no convívio com epidemia. Doação de kit de higiene, de máscara, de luva com orientação de como usar, quando usar. Muita gente ganha uma máscara descartável e usa duas três quatro vezes como já vi. Pensa: “vou guardar porque eu vou usar depois”. Sendo que a máscara é descartável. Está assim. É uma questão de alerta mesmo. Conscientizar as pessoas a usarem sua própria máscara. Porque a higienização é bom. Minha filha é que sai e passei a fazer máscara para ela eu vejo que ela sai bem mais protegida com a máscara do que sem a máscara porque com a máscara você está evitando de receber mau hálito da boca dos outros e soltar o seu próprio para os outros também. É uma proteção da população de Manguinhos vejo que está em todo mundo sem máscara. Como dar acesso a esse povo para usar a máscara? Se vocês puderem arranjar um meio de toda população usar máscara é uma boa opção para todos nós. Tenho dito minhas palavras. Ok?

**Fiocruz deve combater o quadro de terror**

Tem horas que você sente um vazio. É verdade a gente tem muita coisa para dizer. Está muito confuso. Enquanto moradora de Manguinhos e enquanto ser humano eu estou muito confusa em relação a tudo isso que está acontecendo. A gente pára, a vida pára. Estou muito preocupada também com a economia. Como vai ficar a economia do país? Como a gente vai ficar quando Deus sanar isso? Porque eu tenho certeza que Deus vai sanar. Tenho muita fé em Deus que ainda olha muito pelo justos. Eu acredito que esse vendaval vai passar. Mas o momento é crítico, muito crítico.

A Fiocruz teria de fazer um trabalho dentro dessas comunidades acalmando as pessoas passando a real realidade desse vírus, não propagando desespero e o terror. Fazer um trabalho voltado para acalmar as pessoas esclarecendo e providenciar o remédio que por ventura estão sendo usados e dando certo. Acho que esse seria o papel da Fiocruz é acalmar as pessoas e arrumar uma ajuda para melhora desse quadro de terror no caso providenciando o remédio. Até porque, eu tenho visto isso, as pessoas não querem mais ver as notícias na TV. Estão cheias disso. As pessoas tentam fugir do problema. É uma maneira de sobrevivência.

**Tirar dúvida seria o principal**

Nesse momento a principal coisa que é Fiocruz tem de fazer é alertar os moradores. Continuar a campanha. Continuar mantendo as portas abertas para que a comunidade se sinta amparada. Envolver os moradores nessa campanha. Alertando eles qual verdadeiramente o perigo dessa epidemia. Por que a maioria das pessoas não estão acreditando. Eles até estão vendo uma pessoa ou outra ficando doente, um outro morrendo, mas não estão levando a sério. Então seria um alerta geral mesmo. Eu não sei se a Fiocruz teria como colocar algum carro de som para passar alertando dentro das Comunidades de Manguinhos. Eu acho que seria uma boa ideia. Um carro de som falando com as pessoas. Tirando dúvida das pessoas de alguma forma. Dando orientações através de panfletos, presencialmente e informando algum contato telefônico pelo WhatsApp que as pessoas de Manguinhos pudessem entrar em contato com a Fiocruz diretamente caso esteja acontecendo alguma coisa. Tirar dúvida seriam o principal. Numa escala maior, buscando alternativas com líderes que tenham vínculo com os moradores, mesmo que não seja da associação. Pessoas conhecidas que seja de um bar, de uma padaria, da quitanda. Pessoas que tenham credibilidade e que possam dar opinião e pode até dar uma orientação para outras pessoas.

**As pessoas tem que sair mesmo que não queiram.**

Na comunidade é diferente de lugar de classe social alta. Eu trabalhava em casas na Zona Sul e via como era. Tem o telefone e tem o crédito. Lá eles têm todo conforto de fazer compras pelo telefone e receber em casa. Na comunidade é diferente. As pessoas tem que sair mesmo que não queiram. É muito difícil fazer essa quarentena integralmente.

Eu trabalho no limite das minhas finanças. Então, eu tenho que ver preço, eu tenho que ver quantidade que dá para comprar com que eu tenho na mão ou não. Dentro da necessidade da minha casa. Infelizmente eu não consigo comprar na economia local porque os preços são fora da minha realidade. O mercado que eu compro é o mais barato. Entendeu? Queria eu poder estar em casa e ter essa comodidade de ter entrega na minha casa mas não tem. A única entrega que eu desfruto aqui ainda é a da farmácia. Mas, o mercado fazer entrega infelizmente está fora da minha realidade. Eu tenho ficado em casa mas tem coisas que infelizmente eu não tenho como passar para outras pessoas. Eu tenho que ir para rua fazer mesmo sendo grupo de risco. Ontem mesmo eu tive de ir na rua, mas se tivesse outra opção a gente não precisaria sair de casa.

**A Fiocruz é um órgão grande que se gritar socorro muita gente vai ajudar.**

A Fiocruz é um órgão grande que se gritar socorro muita gente vai ajudar. Ajudar aqui a nós. Só que nessa hora tem muita gente aí que vai dizer que nós somos serepa porque nós estamos no território de Manguinhos e que tem muita gente precisando em outras comunidades. Eu moro sozinha e ainda não tive ajuda de ninguém nem para perguntar se eu estou bem. Para não dizer que eu não tive ajuda nenhuma, a minha agente de saúde (antes de tudo eu sempre tive uma boa relação com ela, para mim ela é uma ótima agente) hoje mesmo perguntou se está tudo bem. Mas caso eu tivesse precisando de alguma coisa aqui eu não tenho a quem recorrer. Então eu acho que tinha de ter uma assessoria. Já que a ENSP quer fazer alguma coisa. Deveria fazer uma assessoria nas comunidades. Entendeu? Ver com a associação de moradores, aproveitando que as favelas têm suas associações de moradores, faz uma pesquisa e ver realmente quais são os moradores mais necessitados, ver quais são as pessoas mais capacitadas e que possam colaborar com alguma coisa. ajudar a fazer alguma coisa. Tem um mês que estou em casa. O patrão me liberou dia 16. Ainda bem que ele pagou os meus dias direitinho. Eu estou conseguindo dar meu jeito aqui. Mas não veio ninguém aqui bater na minha porta para saber se eu precisava de alguma coisa. Pois é, eu estou aqui conseguindo dar meu jeito, mas tem gente que não está conseguindo dar jeito.

**Algum transporte que pudesse ficar de sobreaviso**

Uma vizinha falou que um senhor estava se sentindo mal. Nós fomos lá para ver como é que ele estava. Chegando lá fizemos exames achamos adequado levar ele para instituição porque ele já estava muito fraco. Só que o caminho é distante. Então por ser distante e se tivesse algum transporte ficaria mais fácil. Tem gente que mora ainda mais distante, dentro da comunidade. Então, fica muito cansativo. Se for mais idoso não vai aguentar andar esse caminho todo. No momento não havia nenhum vizinho que pudesse dar suporte. Se houvesse algum transporte que pudesse ficar de sobreaviso poderíamos ter uma forma de nos comunicar para chamar esse carro, talvez uma ambulância para poder ir lá buscar a população lá dentro da comunidade. É complicado. Ele ainda não era tão idoso, mas estava em um quadro bem avançado. E como está começando aumentar os sintomáticos daqui a pouco pode ter alguém que seja mais idoso e não consiga nem Caminhar 2 passos. Para um familiar também pegar e botar nas costas não tem como.

**Fiscalização das empresas de limpeza**

Precisa fiscalização das empresas de limpeza dos lixos que existem abandonados nestes lugares e quando tiver higienização de rua. De todas as ruas e não só algumas. Se o vírus está solto por aí e não num lugar específico. Se todos as verbas que vem para Manguinhos fossem fiscalizadas e bem aplicadas nós estávamos com um bairro lindo e maravilhoso.

**A formação ainda precisa chegar à saúde da família**

A Educação e a formação ainda precisa chegar à saúde da família. Não adianta só atuar nos cursos das residências se você não formar os outros profissionais. A gente esbarra no básico. A gente fica como cachorro atrás do rabo o tempo inteiro. E relação ao caso da pandemia atual não adianta só dar o equipamento e não ensinar na prática a usar. Acredito que muitos casos estão acontecendo pelo mau uso do equipamento.   
Em relação ao uso de equipamento teve uma explicação uma tarde com um modelo. A pessoa explicava com um modelo, colocava e depois tirava. Tinha slides também. Foi uma correria muito grande então fez de uma forma só. Se tivesse como fazer em uma quinta-feira nas reuniões de equipes. Sem juntar todo mundo para evitar aglomerações. Fazer por equipe. Apresentar as máscaras, luvas, capote. Colocarem e tirarem da forma correta. Deveria ser no modelo as pessoas poderem experimentar. Porque assim fica mais de perto.

**Tem que escutar o que as pessoas estão falando.**

Vai ter que trabalhar participação social e a formação para a participação. A Fundação Oswaldo Cruz só vai conseguir isso com a presença dela dentro da Comunidade com espaços de formação. Mas não pode ser aqueles cursinhos que já são feitos, mas uma formação mais ativa que agregue. Acho que poderia fazer por EAD. Hoje é a realidade a plataforma de EAD. Poderia ter uma plataforma de cursos populares de Formação popular tem que ser uma coisa mais regular do que apenas alguns materiais dispersos. Tem que ter espaço para narrativa da população. Tem que escutar o que as pessoas estão falando.

**Eu quero ação, seja lá de quem for**

A Fiocruz não tem de fazer nada. Ela é um órgão federal. Está tudo muito confuso. Eu não consigo separar Fiocruz, que é órgão federal, do prefeito... Eu quero ação, seja lá de quem for. Quero ação! Tem gente que está brigando por cargos eleitorais (...). Eu quero mais ação independente de quem seja e de quem venha fazer. Estão dando cesta básica, sabão para lavar a mão. Isso é muito pouco. Se as periferias fossem olhadas com mais atenção (...) se fizesse uma obra saneamento básico esse povo da periferia com esse pico da epidemia que está para vim agora não ia sofrer tanto. Agora vai resolver o quê? Vai dar mais uma cesta básica, vindo agora com sabão, com shampoo? Que pergunta é essa que você está inventando? A Fiocruz não precisa da gente. Não tem os agentes de saúde? Os agentes de saúde sabem quais são as carências da comunidade. É por isso mesmo que tem os agentes de saúde que vai na casa das pessoas, que convive, que tem a ficha técnica de doenças, de quantos tem em cada residência, qual o tipo de doença que há dentro dessa casa e na população.

**Gravidade da pandemia**

Pelo que eu vejo tem muita gente tá nem aí. Eu acho que não entenderam a gravidade. A minha filha estava saindo para a rua normalmente até que recebeu a notícia de que o pai dela estava internado, entubado sem poder receber visita. Aí ela começou a ficar preocupada. Eu disse para que eu ia lá no mercado, aí ela disse: “você não vai sair sem a máscara”.

No que se refere à saúde nós temos um projeto de saúde muito bom do qual participo enquanto moradora e hoje como funcionária. Eu sei que os nossos profissionais de saúde estão trabalhando arduamente com esse problema todo que está acontecendo no país e no mundo. Eu classifiquei os profissionais de saúde de todo o mundo, do Brasil, como aquele filme do Titanic onde não importa o vendaval mas a música não pode parar. Nossos profissionais estão aí lutando. Eles não podem parar. A música não pode parar. Entendeu?

Então, assim o que eu acho que precisa, dentro do quadro que eu vejo, em relação a minha filha e os outros jovens. Ela precisou perder um amigo e ter a notícia de que o pai está internado para ela ter a consciência da gravidade do problema. No momento no que se refere a isso é a prevenção, é a divulgação, é conscientização. O que é comunidade? Os jovens precisam ver que na verdade eles entendem muito isso no que se refere à comunidade. A questão da morte nas periferias, nas comunidade, vive com a presença da morte o tempo inteiro. É preciso ter consciência de que é um momento diferente. É o momento em que um vírus está isolando todo mundo. Não é um problema local. É uma violência de arma invisível. Se a violência é de arma visível a gente a gente pode tentar evitar, mas esse vírus é invisível ele pode levar muitas vidas . É preciso que as pessoas tenham consciência disso. Principalmente os jovens. Consciência desse inimigo porque tem coisas na vida que a gente pode tentar evitar mas esse inimigo invisível a população não tem a menor consciência do que pode acontecer depois. Eu fico com minha cabeça o tempo todo pensando isso. Esse momento de quarentena em casa e vendo tudo que acontece eu fico temendo também uma recessão no país futuramente. O que vai ser dessas famílias? Dessas pessoas desempregadas? Se você for parar para analisar é um momento crítico. As pessoas não estão tendo consciência disso. Embora está tendo muitas ações no próprio Centro de Saúde ajudar, mas a gente sabe que isso não é suficiente. A coisa é muito mais séria eu vejo um futuro muito complexo para nosso país e minha preocupação é essa. É que essa população das comunidades fossem preparadas, sabe? No que se refere à saúde no que se refere a este vírus invisível, a seriedade desse problema. Essa consciência aí da gravidade do problema ainda falta aqui em Manguinhos. Divulgaram que eram cinco vítimas de Manguinhos, aí as pessoas ficaram perguntando de qual comunidade eram. E aí morre uma liderança da comunidade e aí descobrem que em Manguinhos mesmo até aquele momento era apenas era essa a única morte. Descobri que tem morrido muita gente na UPA. Tinham seis corpos lá, mas como só cabem dois no local apropriado alguns estavam nas camas. É muito complexo. Por isso que eu acho importante a divulgação e a prevenção. As pessoas ficam sem ter noção da gravidade. Para a pessoa ver que tem de se cuidar. Você só vai se dar conta quando mexer na sua pele. É um problema. É um problema geral. É um problema da nação. É um problema de todo o mundo.

**A população mesmo não tem Voz.**

Eu estou aqui e a Fiocruz está ali diante de meus olhos, mas é como se eu tivesse dentro de uma bolha ou ela estivesse dentro de uma bolha não consigo chegar ela para ver qual é o que ela pode fazer o que ela vai fazer. A Fiocruz especialmente o CSEGSF, ainda não tem um canal ativo de comunicação com a Comunidade. O CSEGSF tem que ter uma página no Facebook aberto com a população. Tudo que temos de mídia sociais só tem a participação dos representantes do CGI, funcionários, colaboradores, associações, mas a população mesmo não tem Voz. Se a gente puder intervir para ter uma organização que atenda melhor a população principalmente os menos favorecidos é sempre bem-vindo. A Fiocruz tem que arranjar uma estratégia para que a população seja menos afetada. Ter um melhor atendimento. Ter uma melhor participação dentro da Fiocruz, dentro das coisas que às vezes acontecem e ninguém sabe como participar. Entendeu? São essas coisas. No coletivo acontecem coisas que ninguém sabe por aí.

Nós das comunidades carentes do Rio de Janeiro precisamos de cestas básicas sim, álcool gel sim mas precisamos de um plano para melhoria das comunidades, precisamos deixar de apagar incêndio e começar a fazer realmente prevenção,

Claro apagar o fogo é essencial neste momento mas as práticas deixadas não podem morrer, precisamos de maior apoio na Atenção Básica, melhor remuneração dos ACS… Não consigo pensar em solucionar o problema agora e depois deixar tudo como estava, o problema deve ser solucionado mas é preciso olhar para o futuro. Acredito que a saúde nesse momento tem que atender as pessoas doentes, então essa prevenção nesse momento para quem trabalha no atendimento é muito difícil porque eu sei que eles estão sobrecarregados. Mas seria muito importante porque nem todo mundo fica o tempo todo 24 horas por dia vendo a televisão. Nem todo mundo se dá conta da estatística do número de casos.

Nós das comunidades carentes do Rio de Janeiro precisamos de cestas básicas sim, álcool gel sim mas precisamos de um plano para melhoria das comunidades, precisamos deixar de apagar incêndio e começar a fazer realmente prevenção ,

**Apagar o fogo é essencial neste momento, mas é preciso olhar para o futuro.**

Claro apagar o fogo é essencial neste momento mas as práticas deixadas não podem morrer, precisamos de maior apoio na Atenção Básica, melhor remuneração dos ACS… Não consigo pensar em solucionar o problema agora e depois deixar tudo como estava. O problema deve ser solucionado mas é preciso olhar para o futuro. Acredito que a saúde nesse momento tem que atender as pessoas doentes, então essa prevenção nesse momento para quem trabalha no atendimento é muito difícil porque eu sei que eles estão sobrecarregados. Mas seria muito importante porque nem todo mundo fica o tempo todo 24 horas por dia vendo a televisão. Nem todo mundo se dá conta da estatística do número de casos.

**Produzir mensagens simples**

Usar metodologias inovadoras e simples que o ser humano comum, o brasileiro lá da roça, o brasileiro da comunidade e da alta sociedade possa utilizar para poder prevenir. Então, agora que é preciso usar máscara, quem está e quem está com vírus, a Fiocruz poderia fazer poderia fazer um piloto em Manguinhos que está ali do lado. Usar imagens, figuras estimulando o uso de máscara. Informar sobre a importância de manter o isolamento e da higienização das mãos em casa com água e sabão, existe morador que pensa que o álcool em gel é mais importante do que água + sabão. Produzir mensagens simples e que sejam viáveis de serem utilizadas por toda a sociedade independente da classe social, em uma linguagem de fácil acesso. Não precisa ser texto pode ser figura imagem que estimula a consciência de todos independente da escolaridade. Existem imagens que ela por si só já representa a comunicação sobre a prevenção do convívio 19. Poderia ser uma alternativa muito bem feita até copiada pelos grafiteiros em vários lugares na comunidade ou que traria uma comunicação simples fácil e de fácil absorção pela sociedade em geral.

**Explicar a importância de cumprir as medidas de prevenção**

Levar informação de forma simples para que todas as pessoas consigam entender, pois há muitas dúvidas quanto a gravidade da doença. Principalmente agora com a troca de ministro da saúde e com este presidente assassino. Muitas pessoas não estão dando a devida importância não usam máscaras e não respeitam o distanciamento e o comércio continua funcionando normalmente. Além disso a maior parte dos moradores não tem condições de comprar máscaras, álcool em gel e nem sabão para higienização correta. Além disso muitas pessoas estão sem trabalho não tendo condições de se alimentarem de forma correta para fortalecer a imunidade. Acredito que a Fiocruz com o peso que tem para essas comunidades pode contribuir fortalecendo a necessidade de cumprir a quarentena e o isolamento social através de uma campanha de conscientização para os moradores, que explique a importância e necessidade dessa medida, que estimule os moradores a ficarem em casa e evitar aglomeração/festas/sociais com amigos/reuniões e que explique os benefícios de cumprir a quarentena. Além disso, vejo que a Fiocruz também pode contribuir estimulando que a população use máscaras pra se proteger desse vírus. Sendo assim, no momento vejo que a maior contribuição que a Fiocruz pode fazer é tentar conscientizar a população e estimular que os mesmos cumpram as recomendações de prevenção do contágio: além de lavar as mãos, realizar o isolamento social e se for sair de casa usar máscara.

**Manguinhos resume a Fiocruz ao posto de saúde**

A primeira coisa que eu posso dizer até por experiência própria as pessoas não reconhecem a Fiocruz como um todo a maioria das pessoas que moram na comunidade de Manguinhos eu acredito que resume a Fiocruz ao posto de saúde. Imaginam que até as vacinas sejam produzidas no posto de saúde. Digo isso por experiência própria porque eu moro na comunidade desde 6 anos de idade eu só fui ter conhecimento de quanto é grande a Fiocruz, das coisas tem na Fiocruz depois que eu fiz 23 anos. Foi na época que eu fui fazer o curso para ser monitora do Museu da Vida. Na verdade eu não pude entrar porque já tinha passado da idade. Mas foi aí que eu pude ter ideia de como era tão grande e fui ter conhecimento de tudo que tinha dentro da Fiocruz. Foi quando até visitei o castelo e conheci tudo. Antes disso na minha casa dá para ver o castelo e a gente cresceu desde pequenininha vendo castelo e imaginando que moravam reis e princesas lá. A gente nunca teve conhecimento de que tantas coisas que tinham na Fiocruz

**A população espera até por demais da Fiocruz**

Infelizmente a população de Manguinhos espera até por demais da Fiocruz, eles acreditam que a Fiocruz recebe muito dinheiro pra cuidar da população...

(Na realidade nós da Prefeitura que recebemos esses poucos recursos pra assistir a população).

Eles não compreendem...

Poucos servidores estão em atividade, só nós da Prefeitura que direcionamos ações de intervenção. Temos inúmeros docentes da Ensp, do Poli, e vários IOC's, Tecnologistas, que poderia contribuir mesmo à distância para o fortalecimento das Redes de Apoio. Deveria minimamente mapear (com as lideranças local) as famílias q vivem a baixo da linha da pobreza e somar forças com esse grupo de mulheres trabalhadoras da Fiocruz, que vem fazendo uma campanha de arrecadação de cestas básicas. Esse apoio deveria ser financeiro e de logística.

**Tendas em pontos estratégicos da comunidade**

Os nossos processos internos não foram reorganizados para enfrentar essa crise. Tem que rever a questão de procedimentos do processo de trabalho. A gente vai voltar aquela velha história dos processos de trabalho que já estão errados desde um certo tempo. A reestruturação dos equipamentos de saúde de Manguinhos é necessária. Estruturar os processos de trabalho.

O que a Fiocruz deve fazer é, dentro das possibilidades, montar tendas em pontos estratégicos da comunidade para atendimento de dúvidas. Tirar dúvidas de moradores e se possível também com médico para o caso de algumas pessoas que quiserem fazer algum relato. Também poderia ter um assistente social e um agente de saúde. Umas três ou quatro pessoas para fazer esse atendimento parece que seria o mais louvável. Outra coisa é cada comunidade ter uns técnicos que possam sempre estar fazendo avaliação de cada morador que esteja com sintomas.

**Recursos necessários:**

\*Para mais números de Testes.

\* Mais recursos sociais para cestas básicas, fraldas entre outros

\* pelas páginas sociais poderíamos receber denúncias de falta d’água, luz, esgoto..

\*Cada ACS tem sua lista de famílias de extrema vulnerabilidade, para tentar assistirmos com equidade..

\*para locais mais carentes poderia ser fornecido também sabão e água para poderem realizar a higiene básica que é essencial se possível também doar pelo menos uma máscara pra cada morador.

\*A ENSP, a Fiocruz poderia fazer campanhas para arrecadar doações para Manguinhos e Jacarezinho MAIS DE FORMA QUE ESTAS DOAÇÕES CHEGUEM DIRETO A QUEM PRECISA SEM PASSAR POR ASSOCIAÇÃO DE MORADORES.

\*Rede de Apoio Psicológico porque a TV enfatiza de hora em hora só mortes...

**A Fiocruz deveria fazer um projeto-piloto, com testagem para todos**

O que é a Fiocruz pode fazer no micro? Ela tem que fazer a testagem e acabar com a subnotificação para não mascarar, por exemplo, que o profissional de saúde está padecendo, está morrendo. Infelizmente a gente só sabe quando morre. Quantos estão doentes no tratamento em casa? Ninguém sabe. Falar que está em observação é uma palavra muito abrangente. O que é observação? Observação é está sob suspeita, mas não tem certeza. Porque que não tem certeza? Porque não tem teste. Então, tem uma praga de um subterfúgio que não deixa dar o número exato do que está rolando. A Fiocruz em Manguinhos tem o serviço de saúde na mão dela. Se ela consegue fazer esse controle ali isso pode ser uma experiência piloto que a Fiocruz pode fazer. Poderia iniciar um projeto de testagem e eliminação da subnotificação dos casos dos profissionais de saúde e testagem na sociedade em geral. Um projeto-piloto com testagem para todos. Chama os líderes religiosos, chama lideranças comunitárias, ativistas sociais e eles trarão seus grupos. Quem é da creche traz as famílias da creche... daqui a pouco o território está toda examinado. Aí tem a resposta para dar ao Prefeito. Existe esse número de infectados. Qual será a cesta básica executiva? Com esse projeto piloto a Fiocruz dá um tapa na cara do capitalismo, um tapa na cara do imediatismo daqueles que querem soltar o povo todo na rua para poder ver se morre mais rápido. A Fiocruz vai ganhar representatividade e tem outra coisa, quando vier outra onda de epidemia já vai ter mais ou menos um dispositivo, um protocolo para seguir. Não vai ficar que nem barata tonta como está agora. Então, se a gente consegue um protocolo bacana quando vier a próxima já tem o caminho das águas. Não vai precisar re-inventar a roda. É só colocar uma graxa para funcionar mais rápido, mas já tem um princípio. Assim que eles fizeram com alguns elementos da febre amarela, da peste negra, da malária. Começar em um ponto que já tinha sido iniciado há 20 anos, 40 anos atrás. Se aparecer alguma epidemia nova, estranha, que não é do nosso território, mas tem um protocolo a seguir. Vamos testar primeiro para dar resposta em vez de ficar todo mundo com a mão na cabeça. Primeiro você testa, depois pensa no que vai fazer. Não dá para fazer nada se você não tem o diagnóstico. Não existe ficar dando tiro para cima sem saber o que está fazendo. Infelizmente é o que nós estamos passando no momento. Se a gente consegue fazer algo antes que encurta esse retorno ao trabalho pelo menos dos que estão saudáveis obedecendo as normas para evitar de se contaminar... vejo que você tem aí um avanço. Estamos ouvindo falarem primeiro em 15 dias depois 30 dias. Quanto tempo dura? Ninguém sabe, ninguém viu porque é novidade. Então, se é novidade, vamos pelo menos diagnosticar a novidade. A gente vai ter outro peso na história.

1. Texto sistematizado por Maria das Mercês Navarro Vasconcellos (ENSP/ Vice Direção de Ensino) utilizando as falas de moradores de Manguinhos coletadas por meio de contato telefônico. Para essa sistematização foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) – Lefevre – (Um artigo básico sobre essa técnica pode ser encontrado no link <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf> ) .   
    [↑](#footnote-ref-1)
2. <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/teias/> [↑](#footnote-ref-2)